

(incidência de sífilis congênita, expressa em casos/1.000 nascidos vivos).

**Resultados:** A incidência nacional agregada para o período foi de 6,21 por 1.000 nascidos vivos. A mediana de incidências estaduais foi 4,95 (Quartis, 4,05-7,19). O Estado do Rio de Janeiro (incidência, 14,87/1.000) estava a mais de 3 desvios-padrão acima da incidência média, e por ser outlier foi excluído das análises posteriores. A incidência de sífilis congênita foi maior em locais com desigualdade de renda (Índice de Gini, RR = 1,032; IC95%, 1,032-1,034), percentagem de nascidos vivos com menos de 7 consultas maternas de pré-natal (RR = 1,013; IC95%, 1,012-1,014), taxa de incidência de aids (RR = 1,025; IC95%, 1,024-1,027) e Densidade Demográfica (RR = 1,001; IC95% = 1,001-1,001). Contraintuitivamente, houve também associação positiva com Renda Per Capita (RR = 1,030; IC95%, 1,027-1,033).

**Conclusão:** A incidência da sífilis congênita é associada a desigualdade social, incidência de aids e menor cobertura de pré-natal. Todos esses aspectos apontam direções para políticas públicas preventivas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102618>

#### EP-193

##### PERCEPÇÕES A RESPEITO DE SUA VULNERABILIDADE À INFECÇÃO PELO HIV E À SÍFILIS DE PESSOAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO MÉDICO DE ESPECIALIDADES

Pedro Eugênio Murer, Lenice Rosário Souza

Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

**Introdução:** A infecção pelo HIV/Aids e a sífilis são relevantes infecções sexualmente transmissíveis (IST), para as quais há estudos que comprovam a correlação entre elas.

**Objetivo:** Avaliar a percepção de risco em relação à infecção pelo HIV e à sífilis para promoção de melhor controle das mesmas no interior do estado de São Paulo.

**Método:** Estudo transversal observacional. Participaram, mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, usuários do Ambulatório de Especialidades Médicas do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, São Paulo, maiores de 18 anos, de agosto de 2021 a abril de 2022. A coleta de dados foi realizada pelo próprio pesquisador, por meio de entrevista semiestruturada, aos pacientes que compareceram às consultas médicas, independentemente da especialidade. Análise do questionário foi realizada pelo programa SAS for Windows por meio do estudo dos itens pela associação das respostas com as variáveis de interesse.

**Resultados:** Foram estudados 62 pacientes, dos quais, 45,16% eram homens, 53 relataram parceria sexual fixa, sendo que 60 tiveram até 5 parceiros e 2, de 6 a 10. Quanto ao uso de preservativos durante as relações sexuais, 41 nunca fazem uso, 10 sempre usam e 11 usam, às vezes. Os tipos de relações sem preservativos foram 50, vaginal, 20, oral e 7, anal. Nenhum participante relatou relação sexual sem uso de

preservativo com parceiro sabidamente infectado pelo HIV ou sífilis, ou que tivessem aceitado dinheiro, objetos de valor, drogas, moradia ou serviços em troca de sexo. Desses, 58 negaram sintomas relacionados à IST e não havia nenhuma gestante. Vinte e três indivíduos relataram uso de álcool ou outras drogas ilícitas antes das relações sexuais. Já realizaram testagem para pesquisa de HIV e sífilis, 35. Apresentaram percepção de risco às infecções, 41 indivíduos e 51 relataram conhecimento dos mecanismos de transmissão e as formas de prevenção contra as duas doenças.

**Conclusão:** Resultados preliminares indicam predomínio de pessoas que conhecem as doenças, mas não adotam medidas de prevenção, visto que, apenas 35 pessoas testaram para pesquisa desses agentes, ao menos uma vez, o que demonstra tranquilidade e desconhecimento frente à situação epidemiológica do estado de São Paulo. Aponta-se então a necessidade de políticas públicas que estimulem maior adesão às medidas de prevenção, bem como, estratégias para testagens mais acessíveis à população, que podem contribuir para o controle da transmissão desses agentes.

Ag. Financiadora: FAPESP.

Nr. Processo: 2021/08490-3.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102619>

#### EP-194

##### SÍFILIS NA GESTANTE E RN - O QUE SABEM AS MÃES?

Marina Mercuri, Monica Moura, Lais Porto, Regina Succi

Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, SP, Brasil

**Introdução:** A sífilis congênita é doença evitável que permanece problema de saúde pública mundial. Em 2020, Brasil registrou taxas/1.000 nascidos vivos (NV): 21,6 para gestantes com sífilis (SG) e 7,7 para sífilis congênita (SC).

**Objetivo:** Avaliar o conhecimento e a percepção sobre a SG e SC entre mulheres diagnosticadas com sífilis na gestação ou parto e admitidas para o parto em uma maternidade em Campinas (SP) no período de 01/04/2019 e 31/03/2020.

**Método:** Após aprovação do projeto no Comitê de Ética Institucional e assinatura de TCLE, um questionário foi aplicado às puérperas.

**Resultados:** No período do estudo foram registrados 12.301 NV e 208 SG (16,9 casos/1.000 NV). 200 puérperas aceitaram participar e responderam ao questionário – todas referiram ter feito acompanhamento pré-natal (PN) e apresentaram cartão da gestante e 32/200 (16%) referiram aborto anterior. 98,5% (197/200) das mães referiram ter feito o teste para sífilis na gestação, mas 62,5% (125/200) não receberam informações sobre a sua finalidade e 71/200 (35,5%) referiram não ter tido oportunidade de fazer perguntas sobre a doença ao seu médico. Apenas 127/200 (63,5%) dos parceiros fizeram o teste. 40% (80/200) mães desconheciam a doença “sífilis congênita”. 50/200 (25%) mulheres referiram não ter recebido informações sobre possíveis complicações da doença para elas ou seus

bebês. Quantidade significativa de mães não receberam informações sobre o acompanhamento do bebê (66,0%) e desconheciam informações importantes sobre a doença: possibilidade de aborto (33,5%), natimorto (33,5%), prematuridade (27%).

**Conclusão:** Apesar de 100% das gestantes referirem acompanhamento PN, elas não foram informadas de forma adequada sobre as consequências da doença sobre si mesmas e seus filhos. O desafio da equipe de saúde é melhorar essa situação, induzindo uma melhor adesão às medidas preventivas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102620>

#### EP-195

### MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS ASSOCIADAS AO USO DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL EM GESTANTES INFECTADAS PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA SEGUIDAS NO CAISM DE 2016 A 2020

Renata Berlinger Saraiva, Dafny Soares Leitão, Adriane Maria Delicio, Helaine Milanez

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil

**Introdução:** A terapia antirretroviral (TARV) na gestação mudou muito nas últimas décadas, focando segurança materna e fetal e redução da transmissão vertical (TV). Vários trabalhos estão buscando avaliar seu potencial de teratogenicidade.

**Objetivo:** Avaliar ocorrência de malformações fetais decorrentes da TARV em uma coorte de gestantes HIV positivas acompanhadas no Serviço de Obstetrícia do CAISM/UNICAMP entre 2016 e 2020.

**Método:** Estudo observacional de coorte retrospectivo. Os dados foram retirados dos prontuários das pacientes e de seus respectivos recém-nascidos. Foi feita uma análise descritiva das características sociodemográficas, pré-natal, tipo de TARV, ocorrência de malformações fetais e possível interferência da TARV.

**Resultados:** Casuística de 147 pares mãe-filho, com 152 recém-nascidos. Iniciaram TARV pela primeira vez na gravidez 28% das pacientes. Engravidaram em uso de TARV 56% das mulheres. O uso de TARV durante a gravidez aconteceu em todos os casos, mas 78% dos casos possuíam boa adesão. Apresentaram pelo menos uma infecção no decorrer da gravidez 120 gestantes e em 107 houve alguma complicação. 79% das gestantes realizaram o Pré-Natal no CAISM e 20% em outro local. A carga viral no último exame antes do parto foi indetectável em 81% dos casos e o tempo médio de exposição à TARV durante a gravidez foi de 30 semanas. Dentre os recém-nascidos, 22% nasceram prematuros, 18% eram pequenos para a idade gestacional, 18% apresentaram patologia neonatal, 17% malformação congênita e 1% foi a óbito. Foram observadas 25 malformações: 7 neurológicas (microcefalia, macrocrania, hidrocefalia), 2 osteoarticulares (artrogripose de membros superiores, pé torto congênito), 3 cardiovasculares

(comunicação interventricular), 2 gastrointestinais (atresia de esôfago, ânus imperfurado), 11 malformações menores.

**Conclusão:** Não foi encontrada uma associação entre uso de determinado esquema de TARV e seu tempo exposição com malformações congênitas. Não foi encontrada a presença de infecções congênitas como fator associado. A TARV durante o período gestacional importância com grande efeito protetor em relação à transmissão vertical.

**Ag. Financiadora:** CNPQ - PIBIC Unicamp.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102621>

#### EP-196

### AÇÕES EDUCATIVAS EM REALIZAÇÃO DE TESTE RÁPIDO VOLTADO À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA

Cíntia Martins Ruggiero, Anelisa Soares de Almeida, Sigrid de Sousa dos Santos

Prefeitura Municipal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil

**Introdução:** O rastreamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) é fundamental para o controle do HIV, HBV, HCV e de sífilis, já que o diagnóstico precoce e tratamento oportuno das pessoas infectadas e de suas parcerias sexuais contribuem para interromper a cadeia de transmissão. Em São Carlos (SP), foram testadas 20.470 pessoas no ano de 2020, sendo diagnosticados 101 casos de HIV; 286 de sífilis adquirida; 5 de HBV; 17 de HCV. Entretanto, entre o primeiro e o segundo semestre de 2020 houve queda do número de testagem (de 10990 para 9480 testes), o que levou a elaboração de ações educativas aos profissionais de saúde, a fim de aumentar o número de testes rápidos (TR), atendendo o plano de prevenção e diagnóstico precoce. A questão norteadora deste estudo foi avaliar a efetividade do programa em aumentar a adesão à testagem para IST na Atenção Primária de Saúde (APS).

**Objetivo:** Relatar a repercussão do incentivo às unidades básicas de saúde no aumento da execução dos TR.

**Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que descreve a adesão dos profissionais de saúde à realização dos TR e à notificação de casos de IST. Utilizaram-se ações educativas na rede de APS, sendo dois encontros (julho/outubro) em 2021, com os responsáveis das 35 unidades de APS do município, os quais ficaram incumbidos em multiplicar e colocar em prática o aprendizado à sua equipe. Ainda como estratégia de reconhecimento à adesão das ações educativas, foi lançada uma premiação (coffee break) à unidade com o maior número de TR nos meses subsequentes.

**Resultados:** Após a ação, observamos aumento do número de TR realizados no segundo semestre comparado ao primeiro de 2021, correspondendo a um acréscimo de 29,5% nas testagens de IST. No mesmo ano, totalizaram-se 19.594 pessoas testadas e foram diagnosticados 63 casos de HIV; 305